



XXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Videoarte: recursos, técnicas e formas de ocupação do espaço.

SCHWANZ, Lílian Aires
Orientanda, Curso de Artes Visuais,
Modalidade Licenciatura, UFPel

BOHNS, Neiva Maria Fonseca .
Orientadora, Centro de Artes, UFPel.



Imagens da videoinstalação *Beggar* (Pedintes), 2010, do artista Kutlug Ataman (1961-). Fotos : arquivo pessoal.

Videoarte: recursos, técnicas e formas de ocupação do espaço.

Esta pesquisa faz parte do trabalho de conclusão de curso em andamento no segundo semestre de 2011, no curso de Artes Visuais Modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. O **problema de pesquisa** concentra-se nas especificidades do trabalho com videoarte e na maneira como se dá o processo criativo do artista. Como especificidades do trabalho em vídeo entendem-se os recursos, técnicas e formas de ocupação do espaço. Como processo criativo entende-se a maneira pela qual o artista aborda determinada temática e sistematiza as diferentes fases do trabalho até chegar ao resultado final, que é a obra propriamente dita.

A pesquisa tem como **objetivo geral** investigar as especificidades do trabalho em videoarte como uma forma de manifestação da arte contemporânea. São objetivos específicos a investigação dos recursos, técnicas e formas de ocupação do espaço empregados por artistas que se dedicam à produção de videoarte e a discussão de características específicas do processo criativo dos artistas.

A **metodologia** utilizada neste projeto tem cunho teórico-empírico e baseia-se na análise e discussão de obras de videoarte. Um dos trabalhos escolhidos para análise é o do artista turco Kutlug Ataman (1961-), *Beggar* (Pedintes), exposto na 29ª Bienal de São Paulo, em 2010. O espectador, ao ingressar no ambiente expositivo, vê-se envolvido por sete projeções de pessoas em ato de mendicância. Custa-se a notar que a duração de cada vídeo não passa de alguns segundos, e que, na verdade, decorre repetidamente, numa alusão ao ato repetitivo praticado pelos pedintes. A abordagem temática deste trabalho aproxima o espectador de uma realidade cotidiana freqüentemente banalizada, e a escolha por projeções grandes que permitem ver os indivíduos em tamanho maior que o natural contraria a invisibilidade social dos pedintes que se encontram nas ruas das cidades.

Como **conclusões parciais** da análise realizada, observa-se que as possibilidades de expressão propiciadas pela linguagem da videoarte são definidas principalmente pelas formas de ocupação do espaço, pela utilização dos meios tecnológicos (incluindo-se ou não as técnicas de manipulação digital), pelo uso dos demais recursos para exibição, que acabam por determinar como se dará a relação com o espectador.

Referências Bibliográficas

Catálogo da 29ª Bienal de São Paulo: Há sempre um copo de mar para um homem navegar / Curadores Agnaldo Farias, Moacir dos Anjos. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2010.
ARCHER, M. **Arte contemporânea.** Uma História Concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001, 263 p.
MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia.** Zahar, 2007, 88 pág.
MELLO, C. **Extremidades Do Vídeo.** São Paulo: Senac, 2008, 256 pág.
RUSH, M. **Novas mídias na arte contemporânea.** São Paulo: Martins Fontes, 2006, 225p. (Coleção a)
MARTIN, S. **Vídeo art.** Colônia: Taschen, 2006, 96p.

